

# Padre Júlio Brustoloni, missionário redentorista, falece aos 90 anos

[a12.com/redentoristas/noticias/detalhes/padre-julio-brustoloni-missionario-redentorista-falece-aos-90-anos](https://a12.com/redentoristas/noticias/detalhes/padre-julio-brustoloni-missionario-redentorista-falece-aos-90-anos)



**O missionário redentorista padre Júlio Brustoloni, faleceu às 14h30 da tarde desta quarta-feira, (25/1), no Hospital Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP). Ele tinha 90 anos e estava com complicações decorrentes da idade, além de uma fratura no fêmur. O velório e a missa serão no Convento do Santuário de Aparecida, às 10h30, desta quinta-feira, (26/1) e o sepultamento no cemitério Santa Rita em Aparecida.**

Padre Júlio comemoraria 70 anos de profissão religiosa no próximo dia 2 de fevereiro. Ele nasceu no dia 18 de julho de 1926, no bairro de São Roque no Tietê (SP). Filho de Ettore Brustoloni e Angelina Dalto, entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida (SP), em 04 de janeiro de 1939. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba (SP), durante o ano de 1946.

Estudou Filosofia e Teologia, em Tietê, onde fez a Profissão Perpétua em 02 de fevereiro de 1950. Foi Ordenado Sacerdote também em Tietê, em 27 de dezembro de 1951, por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba (SP).

Suas atividades se iniciaram como Vigário Paroquial em diversas de nossas Comunidades: Santuário de Aparecida, Paróquia Imaculada Conceição, em Campinas, Goiás, e na Igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, em São João da Boa Vista (SP), Paróquia de São Pedro, em Garça (SP) e Igreja de Santa Teresinha, em Tietê (SP).

A partir de 1959, depois de fazer o segundo noviciado, dedicou-se à pregação das Missões Populares, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Depois de deixar as Missões, foi o coordenador da Pastoral do Santuário de Aparecida, por mais de dez anos. Tinha o cargo que entre os Redentoristas se chama “*Prefeito de Igreja*”.

Naqueles tempos difíceis pós-conciliares, a Pastoral do Santuário era um constante desafio. Ele soube

coordenar com sabedoria as atividades evangelizadoras, com as celebrações liturgicamente atualizadas, ao mesmo tempo que valorizou as expressões das devoções populares. Reorganizou os arquivos do Santuário e manteve corretamente atualizados os livros de missa, de batizados e casamentos.

Outro desafio que precisou enfrentar foi a mudança do Santuário (da Basílica Velha para a Basílica Nova). Nos finais de semana (sábados, domingos e feriados) o atendimento dos romeiros acontecia no Santuário Novo em construção. Quase tudo meio ao ar livre, sem portas e janelas, havia o desconforto do vento e da chuva, que invadia o recinto das celebrações, e a lama nos arredores não pavimentados.

Padre Brustoloni sempre mostrou tendência para a Pesquisa Histórica. Tinha boa redação e escreveu vários livros. A partir de 1982, transferido para a Comunidade das Comunicações, em Aparecida mesmo, dedicou-se a um trabalho totalmente diferente: cuidar de toda a Documentação Histórica da Província de São Paulo, o que fez com brilhantismo. Seu trabalho até serviu de modelo para outras Províncias da Congregação. São volumes e volumes de cartas e crônicas catalogadas, ano por ano, tudo bem digitado.

Mas, nem por isso deixou os trabalhos apostólicos. Sempre saía para ajudar os párocos na Semana Santa e aceitava também tríduos, novenas, sempre que possível.

**Nos seus últimos anos de vida, residiu no Seminário São Geraldo, no Potim (SP), que, a partir de 2012, se tornou simplesmente Comunidade Irmão Bento.**